

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

LUCYCLARA RODRIGUES DOS SANTOS

**JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS – ANÁLISE DOS PERFIS
FOLHA DE S. PAULO E CHOQUEI**

**FERNANDÓPOLIS
2024**

LUCYCLARA RODRIGUES DOS SANTOS

**JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS – ANÁLISE DOS PERFIS
FOLHA DE S. PAULO E CHOQUEI**

Monografia apresentada da disciplina Projeto Experimental II da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora: Profa. Ma. Glauciane Pontes Helena Franco

**FERNANDÓPOLIS
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCYCLARA RODRIGUES DOS SANTOS

JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS – ANÁLISE DOS PERFIS FOLHA DE S. PAULO E CHOQUEI

Monografia apresentada na disciplina Projeto Experimental II da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Aprovado em ___/___/_____

Examinadores:

Prof. Augusto Martins de Jesus
Fundação Educacional de Fernandópolis

Prof. Marcelo dos Santos Matos
Fundação Educacional de Fernandópolis

Dedico este trabalho aos meus filhos que são o motivo e a força de eu sempre seguir em frente.

Agradeço a minha orientadora Glauciane pela paciência,
compreensão e ajuda nos momentos de dificuldade.

“Vou-me embora para Passárgada”.
(Manuel Bandeira)

RESUMO

Este trabalho fará uma análise comparativa de três matérias da Folha com plataformas sensacionalistas na internet (@choquei). O foco será na rede social do Instagram. Essa atuação do jornalismo nas redes sociais será identificada por meio da historicidade, a convergência das mídias, o acesso às redes sociais e o comportamento do usuário. A base teórica do trabalho está amparada nos estudos de Raquel Recuero e Henry Jenkins.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais. Sensacionalismo. Jornalismo online.

ABSTRACT

This work will make a comparative analysis of three Folha articles with sensationalist platforms on the internet (@choquei). The focus will be on the Instagram social network. This performance of journalism on social networks will be identified through historicity, media convergence, access to social networks and user behavior. The theoretical basis of the work is supported by the studies of Raquel Recuero and Henry Jenkins.

KEYWORDS: Social Networks. Sensationalism. Online journalism.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1.UM OLHAR TEÓRICO PARA OS DESAFIOS DO JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS	12
1.1 Jornalismo na internet	12
1.2 Jornalismo nas redes sociais.....	13
1.3 Sensacionalismo	14
2. OS PERFIS DA FOLHA DE SÃO PAULO E DA CHOQUEI NO INSTAGRAM	15
2.1 – Características da Folha de S. Paulo no Instagram.....	16
2.2 – Histórico da Folha de S. Paulo no Instagram.....	17
2.3 – Características da Choquei no Instagram.....	18
Análise de posts da Folha de S. Paulo e da Choquei no Instagram.....	19
3. ANÁLISE DE POSTS DA FOLHA DE S. PAULO E DA CHOQUEI NO INSTAGRAM	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A Internet está sendo um fenômeno único na história do ser humano. Saltos da evolução digital são realizados dentro de uma mesma geração. E quando falamos dessa evolução, a consideramos enquanto significativa mudança do ser humano em sua adaptação à mediação digital e das mídias contemporâneas que caminham num sentido de convergência.

Nesse cenário de mudanças, encontramos vários desafios, como, por exemplo, os processos de desinformação (fake news), em que os compartilhamentos quase que instantâneos não passam por quase nenhuma preocupação com a veracidade do que está sendo divulgado ampliando um processo de desinformação. O papel do jornalista neste contexto torna-se crucial para haver uma esperança de credibilidade.

Outro desafio que encontramos é a profusão de notícias que estão mais inseridas no contexto do entretenimento do que no da informação, produzidas por empresas ou perfis que, se dizem noticiosos, mas apresentam um objetivo diferente, se observarmos, buscando mais atrair a atenção do público de forma exagerada ou distorcida, demonstrando mais preocupados com o impacto emocional ou o choque nos seus leitores, em detrimento da precisão e da contextualização dos fatos noticiados.

Dessa forma, esse trabalho propõe analisar a atuação do jornalismo nas redes sociais, focado no aplicativo da empresa Meta, o Instagram, por meio da comparação de tratamentos dados à notícia por um jornal conceituado como a Folha de S. Paulo e o perfil conhecido como Choquei, ambos no Instagram.

Será destacada a abordagem sensacionalista e a averiguação que se trata de uma estratégia para ampliar as visualizações como fim maior. Para isso dividimos o trabalho em 3 capítulos: no 1º, vamos tratar especificamente sobre o jornalismo na internet dividindo a análise na sua atuação nas redes sociais, mais especificamente no Instagram, bem como também a abordagem sensacionalista como, já citado acima, uma estratégia para ampliar as visualizações e ter os ganhos consequentes desse aumento.

Capítulo I

UM OLHAR TEÓRICO PARA OS DESAFIOS DO JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS

1. Jornalismo na internet

O jornalismo na Internet passou por significativas transformações ao longo dos mais de 20 anos de Era Digital, impactando desde a maneira como as notícias são produzidas até o conceito fundamental de comunicação. Muito do fazer jornalístico se adaptou às mudanças que o próprio meio digital viveu.

Segundo Batista (2014), "a Internet mudou nossas vidas completamente e, principalmente, a forma como nos comunicamos e nos informamos. A comunicação, a transmissão de informação, a disponibilização e o acesso ao conhecimento ganharam mais ferramentas e mais velocidade." (p.11)

A revolução digital trouxe novas ferramentas e plataformas que alteraram significativamente a forma de alcançar e engajar o público, sendo que a Internet facilitou a disseminação rápida de informações e possibilitou o surgimento de formatos multimídia que enriquecem a experiência do usuário.

Entretanto, mesmo com essas mudanças, o jornalismo permanece comprometido com seus princípios basilares, como a busca pela verdade e a investigação minuciosa. O desafio atual é equilibrar a inovação tecnológica com a manutenção da integridade jornalística.

A prática moderna do jornalismo se destaca pela capacidade de oferecer informações de maneira imediata e interativa, adaptando-se às novas demandas dos leitores. "As pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais". (RECUERO, 2009, p.89).

Esse cenário dinâmico exige que os profissionais do setor se atualizem constantemente, explorando novas formas de apresentar o conteúdo sem comprometer a qualidade e a precisão das informações.

Em meio a essa evolução, o jornalismo continua a desempenhar um papel crucial na formação da opinião pública e na promoção do debate informado.

1.2 – Jornalismo nas redes sociais

Com o surgimento das redes sociais, foi colocado em cheque a evolução do Jornalismo, que vislumbrava se manter no formato tradicional: o impresso, a televisão e o rádio. Mas, com as redes sociais, esse avanço ocorreu rapidamente, e as novas tecnologias impulsionaram os meios de comunicação e também a forma de fazer jornalismo.

O jornalismo nas redes sociais ganhou grande destaque, permitindo que seus líderes tivessem, em suas mãos, um acesso direto à informação e às novas tecnologias que emergiram.

Ao longo dos anos, as empresas jornalísticas começaram a ver a web como uma nova extensão do produto, ou seja, apenas uma nova ferramenta para distribuir os conteúdos em vários formatos.

Foi então possível ver que o Jornalismo fez algumas adaptações para que fosse melhor aceito nas redes sociais, mas tudo se deu com a facilidade em encontrar, por exemplo, uma notícia que anteriormente era apenas buscada no arquivo morto das redações.

Hoje, você busca qualquer informação na Internet e encontrará várias fontes e várias versões daquela mesma notícia. A facilidade propiciou ao leitor uma experiência mais rápida e ágil.

Já a interatividade, assim como nas plataformas como Instagram, Facebook e também YouTube, demonstra que o público interage e opina conforme a notícia que está sendo veiculada no formato em que o veículo disponibiliza aos seus leitores ou, melhor dizendo, seguidores. Com isso, aumentou-se o consumo de notícias e a instantaneidade em que os fatos acontecem também.

Estamos vendo que o jornalismo faz a sua permanência nas redes sociais e busca por conectividade e interação, engajamento. Percebemos também que as redes sociais transformaram o jornalismo numa via de mão dupla, em que o leitor passou a interagir com a notícia e com isso fornecendo um feedback instantâneo.

Um fator importante nas redes sociais foi a possibilidade de identificação com as pautas através dos posts e dos comentários dos usuários que estão nas redes. Isto trouxe um retorno positivo aos jornalistas que puderam fazer a análise

do que é relevante ao público, podendo definir, por exemplo, o que escrever a partir de quais temas estão em evidência e se sobressaem.

Outro fator positivo são as coberturas em tempo real da notícia que está acontecendo e as informações sendo transmitidas ao público de maneira rápida e objetiva, sem comprometer a credibilidade.

Mas vale destacar que há pontos negativos também, como a desinformação, ou seja, notícias falsas, disseminadas com o propósito de confundir ou induzir a erro e que, ao longo dos anos, se mostrou muito mais recorrente do que imaginávamos.

Também vemos o movimento dos algoritmos nas redes sociais, que são um conjunto de regras ou dados tecnológicos, que funcionam como robôs e determinam quais conteúdos ou páginas aparecerão primeiro ou em destaque ao usuário. Eles estão cada vez mais aprimorados e tendem a saturar o leitor com tanta informação, que nem sempre são relevantes ou importantes para sua vida.

1.3 – Sensacionalismo

Nosso trabalho também apresenta uma reflexão sobre a prática do sensacionalismo nos textos jornalísticos. Entendemos que se trata de uma abordagem de comunicação que se caracteriza pela repercussão instantânea, utilizando dramatização e apelo emocional e tendencioso, para capturar a atenção do público. Historicamente, o sensacionalismo sempre esteve presente em jornais e tabloides.

De acordo com FRANÇA; SILVA; SANTOS (2024), as notícias com o teor sensacionalista tiveram êxito por volta do final do século XIX, sendo que o objetivo era atrair a atenção dos leitores para matérias marcadas pelo exagero com clara intenção de aumentar a circulação dos jornais, melhorando as vendas dos exemplares.

Para esses autores, “a prática, que foi utilizada por diversos periódicos através do tempo, sobretudo nos Estados Unidos, pode ser vista até os dias atuais, com as plataformas de mídias e os meios de comunicação” (p. 01-02)

E apesar de ser uma prática que sempre existiu nos veículos de comunicação, estamos vendo que com a expansão das redes sociais, o sensacionalismo encontrou um novo espaço para crescer, onde a rapidez e o

alcance do compartilhamento são maiores e muito mais poderosos. Nas redes, vemos que o engajamento e as reações dos leitores nos comentários são praticamente imediatos.

Ao analisar os comentários nos posts disponíveis nos aplicativos, nas redes sociais, percebe-se que as pessoas, muitas vezes nem leram a matéria e só pelas imagens elas já reagem e respondem aos outros comentários e intempestivamente.

Geralmente, é uma notícia que tem um forte apelo emocional, como uma notícia de uma artista que perdeu o bebê ou um artista que faleceu e vai haver sempre os comentários humanizados, que demonstram um sentimento de solidariedade com as pessoas que sofreram o dano ou a perda, porém haverá comentários do que se tornou comum de chamar “haters”, que são aquelas pessoas que usam as técnicas do contraditório, da ofensa, para aparecer ali nos comentários.

Capítulo II

OS PERFIS DA FOLHA DE SÃO PAULO E DA CHOQUEI NO INSTAGRAM

Neste capítulo, faremos a apresentação dos perfis do veículo de comunicação Folha de S. Paulo e da Choquei, no Instagram, com o objetivo de identificar suas características, suas particularidades e até mesmo suas semelhanças ou diferenças. A intenção é delinear para o leitor uma ideia de como são os dois perfis que se identificam como produtores e disseminadores de notícias no Instagram. Além disso, propomos uma reflexão sobre a participação do usuário e também chamado de seguidor dos respectivos perfis no aplicativo.

2.1 – Características da Folha de S. Paulo no Instagram

O perfil da Folha de S. Paulo no Instagram apresenta para o leitor um feed de notícias, no qual constam 54 mil publicações. Possui, no momento, 3,7 milhões de seguidores e segue 905 perfis.

Em seu espaço para apresentação consta o nome Folha de S. Paulo, a identificação “Jornal”, logo abaixo há seguinte frase: “Um jornal em defesa da energia limpa. Também estamos no Bluesky (folha.com/bluesky), no TikTok (folha.com/tiktok) e no WhatsApp (folha.com/whatsapp)”. Veja a Figura 1, a seguir:



Figura 1 - Apresentação

Nesse espaço, abaixo dessa frase, constam quatro links: Leia na Folha, Assina a Folha, Folha no WhatsApp e Match Eleitoral – Eleições 2024, nos quais os leitores podem acessar.

O Instagram disponibiliza, enquanto ferramenta para seu usuário, formas de colocar em destaque aquele conteúdo que mais lhe convém. A Folha de S. Paulo, distribui suas notícias em destaque, por dias, em uma sequência cronológica. Veja a Figura 2, a seguir.



Figura 2 - Destaque

Em média, são compartilhados de 20 a 25 posts por dia, podendo variar de acordo com os fatos importantes que aconteceram no país e no mundo. No dia 07/11/2024, o veículo compartilhou 32 posts ao longo dia. Esse volume um pouco acima da média pode ser atribuído ao fato de que os Estados Unidos tinham acabado de realizar as eleições presidenciais.

Os textos compartilhados nos posts são curtos e, em geral, possuem de três a quatro orações e sempre vem com a frase: Leia mais na #Folha: folha.com/. A linguagem utilizada é objetiva e percebemos a intenção de noticiar o fato. Veja a Figura 3, a seguir:



Figura 3 – Texto

2.2 – Histórico da Folha de S. Paulo no Instagram

A Folha de S. Paulo começou a atuar no Instagram em 2011, segundo PAGOTO; LONGHI (2021) e vale lembrar que o aplicativo começou a funcionar em 2010, sendo que já estava se consolidando como uma importante rede social que compartilhava imagens e conteúdo visual com bastante assiduidade.

No começo, o jornal se preocupou em divulgar fotos de reportagens, bastidores e eventos importantes da empresa, procurando aproveitar o forte apelo visual que o aplicativo proporciona aos seus seguidores.

Mas hoje, estamos vendo que a Folha de S. Paulo faz um amplo uso de todas as ferramentas disponibilizadas pela plataforma. Inclusive, com bastante

frequência os Stories, funcionalidade lançada em agosto de 2016 1pelo Instagram, de acordo com PAGOTO; LONGHI (2021).

2.3 – Características da Choquei no Instagram

Já o perfil Choquei possui 23,7 milhões de seguidores, segue 232 perfis e é perfil “fechado”, ou seja, o usuário precisa pedir para seguir o perfil para conferir o conteúdo que disponibiliza.

Com 48,1 mil publicações até o presente momento, no dia 14/11/2024, contamos 49 posts publicados no perfil.

Na descrição do perfil Choquei, consta os dados do criador: “Criador: @raphaelsoux”, além da frase da biografia “Tudo sobre os artistas e os Famosos”, seguido de dados de publicidade e assessoria, como é possível perceber na Figura 4, a seguir.



Figura 04

O nome Choquei é um nome curto, porém que busca gerar um impacto no leitor, usando o verbo “chocar” no sentido de escandalizar. E percebemos que a linguagem é bem simples e sem profundidade.

As legendas contém sempre emojis, que demonstram ser uma linguagem descontraída e sem formalidades, sendo que é perceptível que a preocupação do perfil é o engajamento instantâneo, que muitas vezes dificulta a verificação das notícias ou das publicações.

2.4 – Histórico da Choquei no Instagram

O perfil da Choquei no Instagram é considerado como uma das páginas mais populares de entretenimento e fofocas do Brasil. Percebe-se que o objetivo principal é compartilhar notícias rápidas, atualizações e polêmicas do mundo das celebridades, influenciadores e acontecimentos virais.

O usuário do Instagram busca a informação rápida na palma da mão, sendo que o perfil Choquei mostra que o usuário busca essa tendência de oferecer notícias curtas, sem muita contextualização profundas e sensacionalistas. Com esse formato reduzido e direto, a leitura torna-se acessível.

No ambiente acelerado das redes sociais, o leitor é bombardeado de informações, nessa ansiedade de ter a informação em primeira mão a ele acaba não fazendo a verificação correta das fontes da notícia ou do post em questão, o público da Choquei, vem através das imagens chamativas, com palavras que, seguidas de emojis, como por exemplo no post, sobre o ENEM.

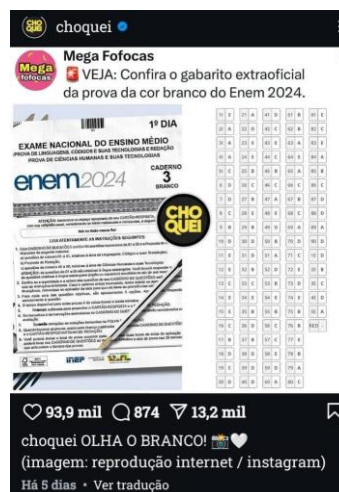


Figura 05

É possível na Figura acima, na postagem do perfil da Choquei o seguinte título: “Mega Fofocas” e, em seguida, aparece a menção a revista semanal, Veja, com a seguinte frase: “VEJA: Confira o gabarito extraoficial da prova da cor branco do Enem 2024.”

Percebemos que se trata de um título que busca chamar atenção e criar curiosidade. Também percebemos que o perfil procura atender aqueles leitores que buscam esse conteúdo, estão interessados no entretenimento e na

diversidade de informações e são ativos no perfil, pois estão sempre comentando e respondendo aos comentários de outros leitores.

Post Choquei -Texto

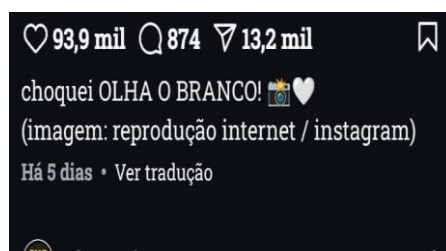


Figura 06

Texto: "OLHA O BRANCO📷!"

Como dissemos, o perfil usa como estratégia o uso dos emojis. Na Figura 6, é possível ver um emoji de uma câmera fotográfica e de um coração, reforçando o visual da publicação. O texto também é simples e curto e segue o padrão da Choquei, que pode ser uma estratégia para engajar e “viralizar”, ou seja, espalhar rapidamente pela web.

Na Figura 05, é possível ver também que o perfil fez menção a outro perfil “Mega fofocas”, fazendo praticamente uma cópia do que foi postado pelo outro. E obteve 93,9 mil curtidas, 13,2 mil compartilhamentos e 874 comentários

Cabe destacar que palavras como “GRAVE”, “AGORA”, “VEJA”, “ATENÇÃO” e “BOMBA” possuem um apelo emocional forte e são empregadas estrategicamente para gerar impacto imediato. Elas criam uma sensação de urgência, novidade ou exclusividade, características marcantes do estilo sensacionalista.

Podemos perceber que páginas de fofocas muitas vezes produzem notícias que precisam ser consumidas rapidamente para se adequar à movimentação diária das grandes massas, semelhante ao início do século, passado, quando o jornal era lido nos bondes, nos trens, no horário do almoço, nas idas e vindas de casa para o trabalho e vice-versa.

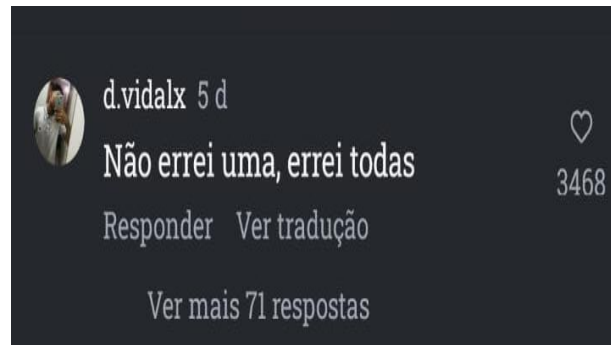


Figura 07

Na Figura 07, trazemos o comentário do usuário D.vidalx, que escreveu: "não errei uma, errei todas". Esses dizeres geraram uma discussão, com um alto índice de identificação com outros leitores do perfil Choquei, concordando e apontando que a maioria das pessoas acharam difícil a prova do Enem deste ano. O comentário teve 3468 curtidas, 71 respostas no comentário e muitas pessoas se mostraram solidárias pela frustração expressada no comentário.

Capítulo III

Análise de posts da Folha de S. Paulo e da Choquei no Instagram

Neste capítulo, iremos apresentar a análise de três postagens que foram publicados no perfil da Folha de S. Paulo e no perfil da Choquei, com o mesmo tema. O primeiro post é sobre a notícia da morte do cantor Agnaldo Raiol. Faremos as análises observando o título, o texto e um comentário feito por um leitor. Optamos pelo primeiro comentário que apareceu no post do perfil.

O título apresentado pelo perfil da Folha de S. Paulo trouxe os seguintes dizeres: “Morre o cantor Agnaldo Rayol, célebre por sua voz de barítono, aos 86 anos”



Figura 08

A Folha escolhe um título que transcende o tempo, exaltando o legado do cantor em vez de se prender à fugacidade da notícia, distanciando-se das armadilhas do sensacionalismo. O uso do termo "barítono" no título não só revela conhecimento técnico em música, como também enaltece o tom da

notícia. A abordagem evidencia o cuidado com a mensagem e o respeito ao público.

Agora vamos olhar para o título sobre o mesmo assunto postado pelo perfil Choquei (Figura 08). Logo acima, aparece a frase Hora da Fofoca, em negrito e em seguida a frase: AGORA: Morre em São Paulo aos 86 anos, o cantor Agnaldo Rayol.



Figura 09

Vemos então uma abordagem com forte apelo emocional, em que aparece uma foto com música, sem suavização, sendo que o uso da palavra “AGORA” em caixa alta, demonstra urgência e uma necessidade de chamar a atenção do usuário.

É possível perceber que o perfil pretende induzir o público a acreditar que está recebendo a notícia em tempo real. Isso facilita o consumo rápido nas plataformas de redes sociais, o público acaba tendo a sensação de rapidez e clareza. Também chamamos a atenção para o uso do verbo "morrer" de forma crua e direta, sem moderação.

A postagem desperta curiosidade e traz engajamento e, ao mesmo tempo, reforça a estratégia sensacionalista que busca maximizar a atenção e a disseminação do conteúdo.

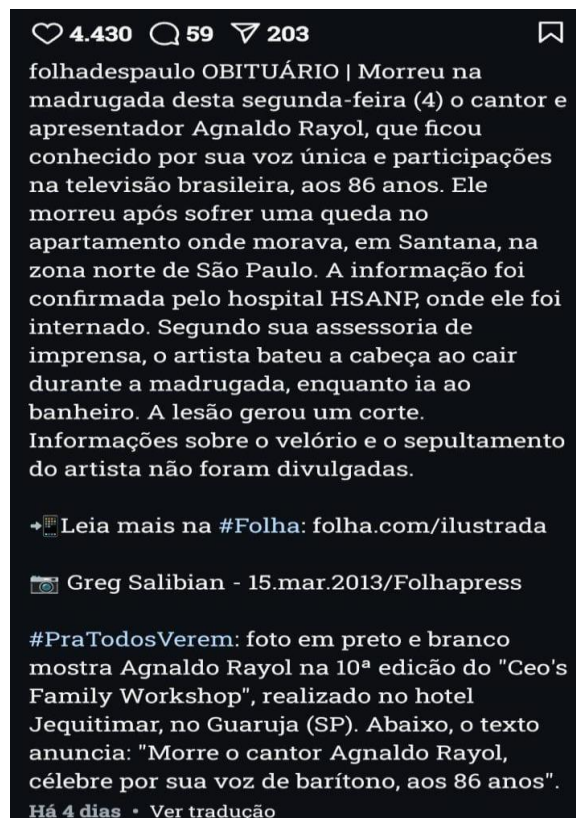


Figura 10

Analisando o texto compartilhado pela Folha de S. Paulo, na Figura 10, encontramos todos os elementos jornalísticos, considerados informativos como o local da morte, causa da morte e detalhes do fato.

Nos primeiros parágrafos vemos as respostas para as importantes perguntas: quem, o quê, quando, onde e como, sendo que os parágrafos seguintes complementam a informação. Também há a menção da fonte da informação quando diz que “a informação foi confirmada pelo hospital...” O texto opta por uma abordagem minimalista, evitando o uso excessivo de adjetivos e focando na exposição clara dos fatos. Aliado a elementos visuais impactantes, a

notícia se torna acessível e pronta para ser compartilhada. A incorporação do termo "obituário" no topo reforça o caráter informativo da publicação.

Sem recorrer a apelos emocionais ou sensacionalistas, o texto conserva uma seriedade informativa, refletindo a essência do jornalismo tradicional que preza pela história de figuras marcantes. O legado musical é destacado de maneira elegante e direta, com o uso do termo "barítono" para realçar sua importância.

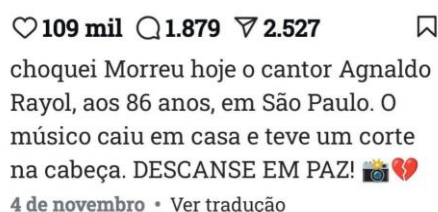


Figura 11

Já no texto produzido pelo perfil Choquei, que trazemos na Figura 11, vemos a linguagem emotiva, juntamente com o uso de emojis, reflete a intensidade das emoções tanto do autor da postagem quanto dos usuários.

O imediatismo é enfatizado pela utilização do tempo presente e por termos como "hoje". O uso de emojis tem o efeito de amplificar a emoção na comunicação. Linguagem simplificada e o uso de letras maiúsculas reforçam a urgência sensacionalista.

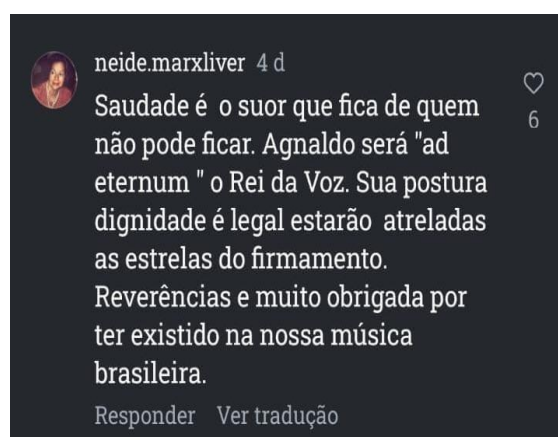


Figura 12

Na Figura 12, vemos o comentário no perfil da Folha de S. Paulo, em que o usuário demonstra o ponto de vista do seu autor, revelando sentimentos de gratidão, respeito. Também podemos ver a evidência da importância do cantor

para a música brasileira, expressa também a valorização histórica e cultural. Quando a usuária Neide se refere a "dignidade" e sua ligação com as "estrelas do céu", mostra uma abordagem emocional. O termo "saudade", "ad eternum" e "Rei da Voz" expressa uma forte emoção e admiração.

Um aspecto importante a ser revelado nesse comentário é que ele não evidenciou muito interesse pelos seguidores da página, apresentando apenas 06 curtidas.

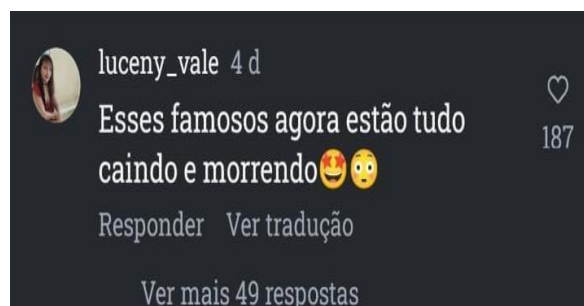


Figura 13

Agora no comentário sobre a mesma notícia da morte do cantor, no perfil Choquei, vimos que a seguidora Luceny (Figura 13) faz uma afirmação generalizada, e de certa forma exagerada em tom jocoso. A linguagem coloquial contribui para o engajamento do comentário que obteve 187 curtidas e 49 respostas.

O comentário dela incluiu emojis (👁️ 🗨️), que são pequenas figuras sentimentais, no dela, aparecem "surpresa" e "admiração", porém, ao mesmo tempo, podemos interpretar como uma certa banalização da morte ou suavização do fato. Vimos que esses comentários com emojis são frequentes no perfil Choquei e que percebemos que muitos buscam apenas o engajamento mesmo, querendo causar emoção ao público e com isso ganhar curtidas.



Figura 14

O segundo assunto que trazemos para análise é sobre a perda do bebê de uma artista famosa, a Sabrina Sato.

A Folha de S. Paulo traz o seguinte título: “Sabrina Sato perde bebê com Nicholas Pratt na 11ª semana de gravidez”, como vemos na Figura 14.

Nesse título, encontramos os detalhes do ocorrido, de forma objetiva e informativa, como nomes das pessoas envolvidas e o período de gestação. Convém destacar que apesar de ser informativo, ao utilizar o termo "perda do bebê" pode ser interpretado como algo que chama atenção e com apelo emocional, com linguagem coloquial .



Figura 15

Já no perfil Choquei, encontramos o seguinte título: Vai Desmaiar, "NOTÍCIA TRISTE! De acordo com o G1, Sabrina Sato perdeu o bebê na 11ª semana de gestação."

O título, um print do perfil Vai Desmaiar, a notícia menciona o portal G1 como fonte, utilizando a postagem de um veículo de jornalismo tradicional, para gerar credibilidade e autoridade. Porém, encontramos elementos de forte apelo emocional para conferir o engajamento imediato e viralização do conteúdo.

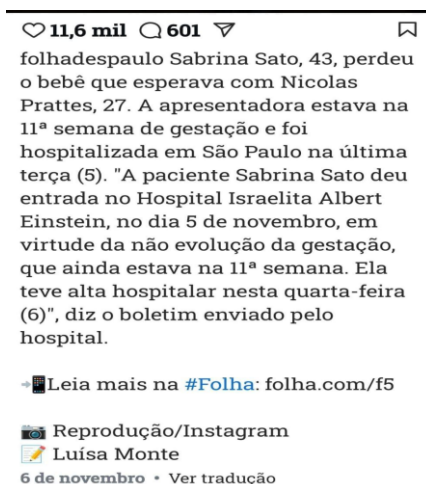


Figura 16

Já ao analisar o texto publicado pela Folha de S. Paulo, sobre o mesmo assunto, vemos a informação de forma clara e objetiva, sendo que o jornal mencionou o local e data da internação, reproduz o comunicado do hospital integralmente, incluindo dados pessoais do casal, período do relacionamento.

Este texto foi direcionado aos leitores da Folha de São Paulo, que buscam notícias informativas. O impacto visual da Folha de São Paulo é direta e sem muitos elementos gráficos ou com apelo emocional exagerado e apresentou 11,6 mil curtidas e 601 comentários. A narrativa factual, sem especulações, dá ênfase para as palavras apenas, sem emojis, por exemplo.

♡ 280 mil 💬 3.964 ↕ 16,1 mil 📌

choquei Sabrina Sato perdeu o bebê na 11ª semana de gestação. A apresentadora de 43 anos estava à espera de seu segundo filho. Em outubro, alguns sites noticiaram que Sabrina e o noivo, Nicolas Prattes, 27, estavam à espera do primeiro filho. A informação foi confirmada pela assessoria ao g1. Os dois estão juntos desde fevereiro de 2024. "A paciente Sabrina Sato deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, no dia 05 de novembro, em virtude da não evolução da gestação, que ainda estava na 11ª semana. Ela teve alta hospitalar nesta quarta-feira (06/11)", informou o hospital em boletim. QUE TRISTE! 📸



6 de novembro • Ver tradução

Figura 17

Agora, ao analisar o perfil Choquei (Figura 17), vimos que o texto explora um drama pessoal de Sabrina Sato, ao divulgar a idade da artista, ao utilizar expressões como "QUE TRISTE" com um emoji no final, que reforçam ainda mais o tom apelativo, para gerar engajamento imediato no Instagram.

Como o texto não oferece aprofundamento, entendemos que isso mostra uma abordagem com foco exclusivo no engajamento, ou seja, uma notícia sem profundidade para ser consumida rapidamente.

O texto traz também a confirmação de outro veículo de jornalismo, mencionando a fonte, o que revela a tentativa do perfil de conferir credibilidade ao fato narrado. Com 280 mil curtidas, com 3.964 comentários e 16,1 mil compartilhamentos, a postagem até tenta se aproximar da formalidade com a menção da fonte (G1), mas o post tem mesmo muitas características de uma nota de entretenimento, cujo objetivo é viralizar.

Comentários

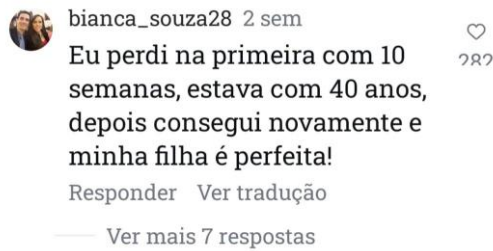


Figura 18

Ao analisar o comentário da Folha de S. Paulo (Figura 18), que obteve 282 curtidas e 7 respostas, percebemos que o assunto postado gerou identificação das pessoas, principalmente porque falou sobre o aborto espontâneo sofrido por Sabrina Sato e com isso tentou mostrar o lado pessoal das histórias. A frase deixada pela seguidora Bianca (Figura 18) "depois consegui novamente" transmite uma mensagem de superação e esperança. A sequência do comentário explica que a leitora engravidou novamente.

Comentários

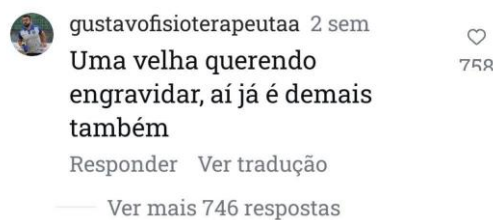


Figura 19

Já no comentário do usuário do perfil Choquei, encontramos uma clara falta de empatia com a dor da artista, ao mencionar Sabrina Sato como "velha" para engravidar, justificando o aborto espontâneo sofrido por ela. Com 758 curtidas e 746 respostas, gerou reações e conseguiu a atenção dos leitores mesmo ele sendo ofensivo.

Vamos agora para a análise de mais um assunto abordado pelos dois perfis, a divulgação do tema de redação do Enem, neste ano. Convém lembrar que já mencionamos os aspectos do perfil Choquei sobre a divulgação da notícia, quando falamos anteriormente sobre as características do perfil, no capítulo II.



Figura 20

A Folha de S. Paulo faz o seguinte título: ENEM. Tema da redação é: Desafios para a valorização da herança africana no Brasil (Figura 20).

O perfil usa a expressão "Herança Africana" de forma clara e ampla, sendo referência aos aspectos culturais do Brasil. O título tem uma linguagem nítida, direta, evitando termos técnicos e jargões, o que poderia facilitar a compreensão do leitor.

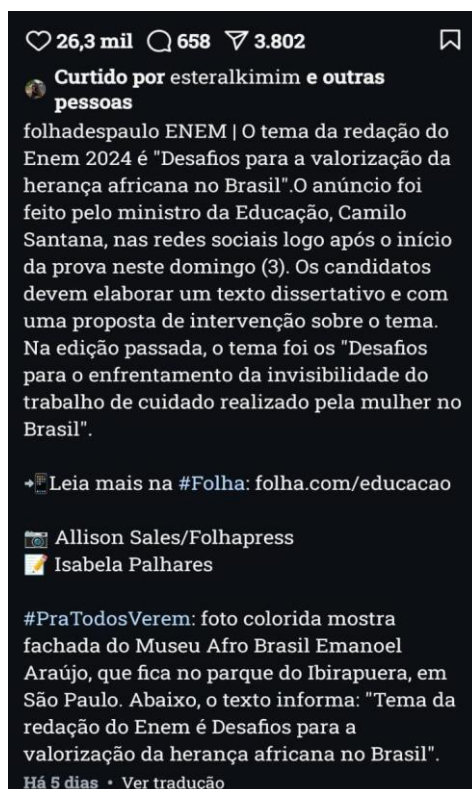


Figura 21

Também vemos que com 26,3mil curtidas, 658 comentários e 3.802 comentários, a postagem da Folha de São Paulo, com um texto jornalístico, que

mencionou o tema da redação do Enem 2024 "Tema da redação é: Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

No texto de teor informativo, menciona o Ministro da Educação, o dia em que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que os alunos deverão escrever um texto dissertativo, sobre o tema. O engajamento neste post foi considerado bem alto, com muitas interações nos comentários, revelando até um clima de debate, o que pode conferir grandes chances de viralização. Em comparação com outros posts da Folha de São Paulo teve um ótimo desempenho, devido ao grande número de compartilhamentos.

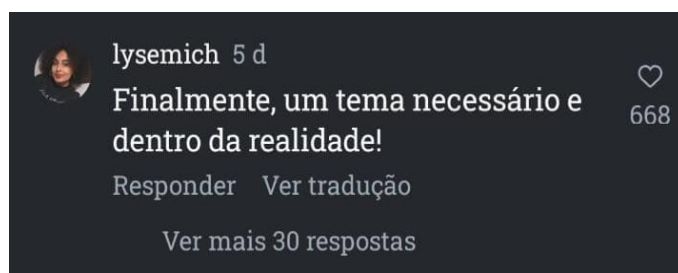


Figura 22

Agora quanto ao comentário que elegemos dos seguidores da Folha de São Paulo sobre o tema do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), "Finalmente, um tema necessário e dentro da realidade!", feito uma jovem com o perfil Lysemich, percebemos que também houve uma boa aceitação.

O comentário dela teve 668 curtidas e mais 30 respostas, indicando um grau elevado de concordância com o que foi dito. A palavra "necessário", utilizada pela seguidora, mostrou que ela considera que o tema é importante no contexto social e reforça a discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, através de nossas análises, pudemos observar que os leitores da Choquei reagem de forma instantânea, emotiva, mostrando um comportamento característico no Instagram e podemos perceber que o mesmo não necessariamente acontece com os leitores da Folha de S. Paulo.

Também notamos que as postagens do perfil Choquei que analisamos seguem um padrão de linguagem sensacionalista, com elementos gráficos, emojis, caixa alta, perguntas que instigam os leitores a responderem os posts, ao contrário do que ocorre no perfil da Folha de S. Paulo.

Os posts no perfil Choquei se tornam virais em questão de minutos, pois a abordagem favorece a linguagem que reforça o comportamento impulsivo e emocional. Percebemos que a interação vai ocorrer, pois é motivada pela curiosidade e mais pelo impacto visual do que pela profundidade da informação. Podemos entender que as reações e interações dos leitores refletem objetivos distintos de cada perfil.

Enquanto o perfil Choquei representa consumo rápido de informações e impacto emocional, a Folha mantém uma abordagem informativa, reforçando os padrões do jornalismo tradicional, claro, em alguns momentos pode haver sensacionalismo, mas ainda se mantém o processo rigoroso, da fonte, local e pessoas envolvidas no factual.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. **Mídia e Poder**: O papel do jornalismo no século XXI. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

BATISTA, J. **Jornalismo no Instagram?** Como os grandes veículos jornalísticos utilizam as redes sociais. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social Jornalismo) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: < <https://www.ufjf.br/facom/files/2014/03/TCC-Monografia-%c3%89rikaSim%c3%b5es.pdf> >. Acesso: 05/08/2024.

FERRARI, P. **Mídia e Sociedade**: A função social do jornalismo. Rio de Janeiro: E-Papers, 2013.

FRANÇA, Alisson Ferreira de; SILVA, Julia Gabriela Ribeiro da; SANTOS, Andrea Cristina. **Vestígios do Jornalismo Sensacionalista na Choquei**. In Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024.

KOVACH, B., & Rosenstiel, T. **Os Elementos do Jornalismo**: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MACHADO, E. (2018). **Jornalismo em Transformação**: Desafios e dilemas na era digital. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PAGOTO, Lia G.; LONGHI, Raquel Ritter. **Jornalismo efêmero: o uso de stories do Instagram pela Folha de S.Paulo**, in Estudos em Jornalismo e Mídia v.18, n.2, jul./dez. 2021.

RECUERO, Raquel **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TRAQUINA, N. (2005). **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular.